

Amazônia: Eldorado ou Inferno Verde?

O escritor português Ferreira de Castro, no seu livro “A Selva”, reúne suas impressões da Amazônia do início do século XX, em pleno ciclo da borracha. O livro termina com um grande incêndio no seringal, que pode ser entendido como o fim de um regime cruel de exploração e com a luz emanada do fogo como a possibilidade de reinvenção de um novo Brasil.¹

De lá para cá, muita coisa mudou, mas as relações sociais continuam, em muitas situações, cruéis como as do passado. Os seringais apenas foram substituídos por pastagens.

Ninguém fica indiferente quando o assunto é Amazônia. Todos têm propostas ou opiniões a dar sobre o desenvolvimento da região. A última delas, “Amazônia: Desafio Brasileiro do Século XXI – A necessidade de uma revolução científica e tecnológica”, foi elaborada por uma comissão de cientistas designados pela Diretoria da Academia Brasileira de Ciências (ABC).² (http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=200).

Outra proposta importante de desenvolvimento da Amazônia, de autoria do ilustre brasileiro Paulo Bêredo Carneiro, que durante muitos anos foi o Diretor Geral da UNESCO, apesar de ter sido feita há mais de 50 anos, merece ser revisitada por sua atualidade. Não tão ampla como a da ABC, mas nem por isso menos importante, a proposta de Paulo Carneiro consiste na criação do “Instituto Internacional da Hiléia Amazônica: Razões e Objetivos de sua Criação”.³

O que há de comum nessas duas propostas é que o grande desafio para o desenvolvimento da Amazônia é uma questão de Estado, e que a ciência, a tecnologia e a inovação têm papel fundamental nesse desenvolvimento.

A essas propostas vem se juntar o lançamento deste número especial do *Journal of the Brazilian Chemical Society* (JBCS) sobre a Amazônia. A Diretoria da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e os editores do JBCS, ao decidirem pela publicação deste número especial, exercem o papel importante de colaborar na formulação de planos e políticas de desenvolvimento para o País. Não menos importante do que isso, concretizam ações como a publicação de números especiais sobre temas nacionais nas revistas editadas pela SBQ.⁴ Questões como a da “terra preta dos índios”, a terra fértil que se acredita ter sido produzida pelos povos amazônicos e que cobre pelo menos 10% da Amazônia, tão importante para os estudos de arqueólogos e antropólogos, ao lado de artigos sobre plantas medicinais e produtoras de óleos essenciais, bem

como outros que trazem informações relevantes para o conhecimento da região, são encontradas neste número especial.

As palavras de Paulo Carneiro continuam atuais. “A Amazônia só será realmente nossa quando a conhecermos e utilizarmos. Enquanto isso não se der e continuar ela a ser misteriosa mancha verde na configuração geográfica do Brasil, faltará ao nosso potencial técnico e humano o mais valioso contingente que o destino lhe reserva”.

Não há grandes novidades para o desenvolvimento da Amazônia, cuja base a região já possui: sua riqueza em recursos naturais. Faltam à região, entretanto, recursos humanos e de capital. De todos os investimentos que puderem ser aplicados na região, o que, sem qualquer dúvida, dará maior retorno é a educação.

A criação de novas universidades e instituições de pesquisa na região Amazônica só terá o sucesso esperado, se vier acompanhada da pesquisa pós-graduada, que só poderá ser feita com a nucleação de líderes de bons grupos de pesquisa.

Nem Eldorado nem Inferno Verde, a Amazônia é uma região rica em recursos naturais que precisa da ciência, tecnologia e inovação para se desenvolver com sustentabilidade.

Os editores agradecem aos autores que responderam ao nosso convite e aos assessores que, no anonimato, em muito contribuíram para melhorar os artigos aqui publicados.

Angelo C. Pinto (UFRJ)

Editor JBCS

Carol Collins (UNICAMP)

Editora Convidada

Valdir Florêncio da Veiga Júnior (UFAM)

Editor Convidado

Referências

1. de Castro, F.; *Edição Comemorativa do XXVº. Aniversário da Publicação de A Selva, 1930-1955*, Guimarães Editores: Lisboa, Portugal; Martins, J. P.; *Jornal da UNICAMP*, Ano XIV, Nº 151, 2000.
2. http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=200, acessado em 20 de junho de 2009.
3. Carneiro, P. B.; *Instituto Internacional da Hiléia Amazônica: Razões e Objetivos de sua Criação*, S. 1., s. e., 1951.
4. Galembeck, F.; Pardini, V. L.; *Quim. Nova*, **2009**, 32, 565.